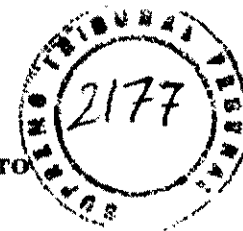



Excelentíssimo Senhor Presidente do Supremo Tribunal Federal Ministro
Joaquim Barbosa



Supremo Tribunal Federal
28/02/2013 15:34 0007604


Assunto: ADI 3239 e Petição 3.388/PR

Direitos quilombolas, indígenas e populações tradicionais.

As 92 lideranças quilombolas, indígenas, pescadores tradicionais, seringueiros, vazanteiros, quebradeiras de coco, reunidos no Seminário sobre “Os Territórios das Comunidades Tradicionais e o Estado Brasileiro”, na cidade de Luziânia, Estado de Goiás, entre os dias 25 e 28 de fevereiro de 2013, vem respeitosamente solicitar a Vossa Excelência, especial atenção aos processos envolvendo o direito e a vida destas populações, especialmente aos processos envolvendo o direito e a vida destas populações, especialmente aos processos ADI 3239 e Petição 3.388/PR.

Requerem que seja dado celeridade e prioridade nos julgamentos dos processos que tramitam no Supremo Tribunal Federal que envolvem interesses e direitos destas populações tradicionais, à luz do Art. 5º, inciso LXXVIII da Constituição¹. A demora no julgamento dos processos tem agravado ainda mais a notória situação de conflitos e violência e as populações tradicionais tem sido sempre os mais prejudicados, situação agravada pelos empreendimentos governamentais que impactam e agridem o modo de vida tradicional. Solicitam, ainda, que as decisões sejam favoráveis as populações tradicionais em respeito aos seus direitos



históricos e fundamentais, conquistados e assegurados nos artigos 5º, 215, 216, 231 e 232 da Constituição Federal, artigos 67 e 68 dos Atos e Disposições Constitucionais Transitórias, nos tratados internacionais em que a República Federativa do Brasil seja parte, em especial a Convenção 169 sobre Povos Indígenas e Tribais em Países independentes da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Brasília, 28 de fevereiro de 2013.

Assinam este documento os representantes das populações tradicionais:

Moisés Lima A. Nunes - Município Huni Kuí - INDÍGENA
Associação no município de Cax, Genésio, ASSOCI. VAZ & VIL. I
João Beneditino de Oliveira - Ribeirão
Givanildo de Nazaré Santos Reges - Quilombola
JOSÉ CARLOS MOTA FEITOSA - PESCADOR ARTESANAL.
Prose Meire dos Santos Silva - Quilombola
Maria Marilene R de Lima - Pescadores artesanais
José Mario Muzumbi Bororo
Walter dos Santos - Quilombola
Romário Snowsabe xarente
Selma Sabaridi xarente

De ordem da SG,
encaminho para SEJ
BSB- 21/03/2013
Robson B Saus



CARTA DOS POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

"O mundo está doente; precisa de cura" (Ninawa, Hunikui, Acre)

No âmbito dos eventos da V Semana Social Brasileira e do Encontro Unitário dos Povos do Campo, das Águas e da Floresta, nós, povos indígenas, quilombolas, pescadores artesanais, seringueiros, vazanteiros, quebradeiras de coco, litorâneos e ribeirinhos, comunidades de fundo e fecho de pasto e posseiros de todo o Brasil, mulheres e homens de luta, nos encontramos em Luziânia GO, nos dias de 25 a 28 de fevereiro, para partilhar cruzes e esperanças e repensar as nossas lutas frente ao avanço cada vez mais acelerado e violento do capital e do Estado sobre os nossos direitos.

Vivemos o encontro como um momento histórico, que confirma a realidade indiscutível de uma articulação e aliança entre povos indígenas, quilombolas, pescadores artesanais e camponeses. O diálogo entre povos e comunidades que expressam culturas e tradições diferentes, frequentemente marcadas por preconceitos e rejeição, volta-se para a defesa e reconquista dos nossos territórios. Este é o processo que unifica sonhos e estratégias na construção de um País diferente que se opõe à doença capitalista do agro e hidronegócio, mineração, hidroelétricas, incentivada e financiada pelo Estado, em nome do chamado desenvolvimento e crescimento do Brasil.

Não nos deixaremos curvar pelo avanço insaciável do capitalismo com o seu cortejo de políticas governamentais nefastas e genocidas. Território não se negocia não se vende não se troca. É o espaço sagrado onde fazemos crescer a vida, nossa cultura e jeito de viver, nos organizar, ser livres e felizes. **"Territórios livres, já!!!"**

"A senzala não acabou. Ficamos livres das correntes e dos grilhões, mas continuamos presos ao cativeiro do sistema". (Rosemeire, Quilombo dos Rios dos Macacos, Bahia)

Constatamos, mais uma vez, com dor e angústia, o retrocesso armado pelos três poderes do Estado para desconstruir, com leis, portarias, como a 303, PEC 215, ADIN 3239, e decretos de exceção, a Constituição, que garante, em tese, os nossos direitos territoriais e culturais. É revoltoso e doído o que estamos passando nas nossas aldeias, quilombos e comunidades: nossos territórios invadidos, a natureza sendo destruída, nossa diversidade cultural desrespeitada e a sujeição política via migalhas compensatórias. Querem nos encurralar! Sofremos humilhações, violências, morte e assassinatos, o que nos leva a tomar uma atitude.

O primeiro passo para uma verdadeira libertação do cativeiro a que estamos submetidos, é continuar o diálogo intercultural, para conhecermos melhor nossas diversidades, riquezas e lutas. Segundo passo é encontrarmos estratégias de unificação de nossas pautas para a construção de uma frente unificada, que possa se contrapor, com eficácia, ao capital e ao Estado, a partir de mobilizações regionais dos povos indígenas e das populações do campo, das águas e da floresta.

Estamos de olho nas ações dos três poderes do Estado brasileiro, para nos defendermos do arbítrio da desconstrução dos direitos e da violência institucional e privada.

Diante da total paralisia do Governo Dilma em cumprir a Constituição e na contramão da legislação internacional (OIT 169) que decretam o reconhecimento dos direitos dos povos indígenas e das populações tradicionais, exigimos a imediata demarcação e titulação dos nossos territórios.

Acreditamos que a nossa luta, na construção de projetos de Bem Viver, é sagrada, abençoada e acompanhada pelo único Deus dos muitos nomes e pela presença animadora dos nossos mártires e encantados.

Luziânia, 28 de fevereiro de 2013